

## UM RETRATO DOS FATORES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Allan Alexandre de Sousa;  
Estudante do IFNMG – Campus Salinas;  
[allansousa.2003@gmail.com](mailto:allansousa.2003@gmail.com).

Victor Emanuel Ramos Cruz;  
Estudante do IFNMG – Campus Salinas;  
[victor.emmanuel39@yahoo.com.br](mailto:victor.emmanuel39@yahoo.com.br).

O presente estudo, objetiva registrar e refletir sobre os fatores que dificultam a implementação da modalidade de ensino Educação Quilombola, tendo como público alvo a ser entrevistado, professores, diretores, lideranças do movimento negro, artistas negros de regiões remanescentes de quilombo, representantes do governo que defendem os direitos desse povo e demais entidades. Suas falas juntamente com suas concepções acerca deste fato serão expostas ao longo do texto.

Utilizou-se aqui a pesquisa explicativa de caráter qualitativo, pois se estipulou no início da sua construção, que haveria precauções com relação aos registros, análises e a interpretação do fenômeno estudado, complementando com (GIL, 2002) “Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. Também descritiva, pois “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010).

Usou-se para o embasamento teórico inicial, o método de abordagem dialético, assim, “o método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polemicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca” (ANDRADE, 2010). Ainda contamos como método comparativo, pois “É usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto em sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento” (ANDRADE, 2010).

Partindo desse princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza em função (ANDRADE, 2010). O objetivo deste trabalho é investigar os fatores que dificultam a introdução desta modalidade de ensino nessas regiões, e para atingir o mesmo, foram realizadas leituras em material referente ao tema, discussões, debates e entrevistas com o público alvo.

Com relação a obtenção dos dados, optou-se aqui pela utilização de um questionário com uma pergunta aberta, construído através da ferramenta GOOGLE DOCS, que buscava respostas para o questionamento: na sua visão o que falta para implementação das diretrizes da Educação Quilombola na região onde você mora? Logo, podemos dizer que a importância desta técnica reside na divulgação em massa que postagens nesta rede social pode atingir.

No que diz respeito à formulação do questionário, foi utilizado as concepções de (GIL, 2010) “Ao formular perguntas sobre o tema, passa a problematizá-lo, gerando, então, um ou mais problemas” e sobre o uso de perguntas abertas (GÜNTHER, 2003) diz “Pode-se sumarizar a discussão nos seguintes termos: para uma pesquisa inicial, exploratória, não conhecendo a abrangência ou a variabilidade das possíveis respostas são necessárias perguntas abertas”, enfim, se encaixa perfeitamente com a proposta dessa pesquisa.

Ainda para ampliar e dar mais credibilidade à pesquisa, será realizado um estudo com a técnica de coleta de dados através do grupo focal proposta por (ZIMMERMANN; MARTINS, 2008) destacando que “A coleta de dados através de grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas a formação

de opinião e atitudes durante a interação com os indivíduos. Essas interações é que possibilitam a captação de significados”, e podemos dizer que “Nessa abordagem exploratória, o grupo focal é útil no planejamento de pesquisas quantitativas e na elaboração de questionários” (DIAS, 2000) e tem a sua importância ressaltada quando “O grupo focal passou a ser utilizado também em pesquisas das Ciências Sociais, identificando necessidades de grupos minoritários” (DIAS, 2000).

Para a tabulação de dados será usado a análise qualitativa proposta por (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) que afirmam: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” e “Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Além disto, outro fato que este tipo de análise traz a esse texto é que “ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2005). Sobre a utilização do questionário online percebe-se que não atingiu as metas, pois apenas três pessoas responderam, havendo a necessidade de mais estudos sobre como conseguir de fato esse público em massa.

Este questionário contou com a participação de pessoas das mais variadas áreas possíveis, houve a participação 33 pessoas no total e de vários segmentos, dentre os quais podemos citar, professores com graduação, pós-graduação e mestres, lideranças comunitárias, jovens ativistas da causa quilombola, e representantes do governo que defendem esse grupo.

A reunião com 30 entrevistados aconteceu do dia 17 ao dia 19 de junho de 2016, no espaço FUCAN (Fundação Caio Martins) no Município de Esmeraldas, Minas Gerais, através do evento I Semanário Para o Desenvolvimento Sustentável aas Comunidades Quilombolas de Minas Gerais. A reunião destas amostras aconteceu de forma aleatória, assim que os participantes realizaram a inscrição para o evento, foram sorteados os números de grupos de discussão, e foi observado o grupo relacionado à educação.

Com relação aos 3 restantes, foram pesquisados utilizando um formulário criado com a ferramenta Google Docs, e a seleção foi feita também de forma aleatória, publicou-se o link do mesmo na rede social FACEBOOK em páginas destinadas à população quilombola e esperou que as pessoas se sensibilizassem com a causa e respondessem aos questionamentos.

Após a tabulação, podemos constar que nas diversas falas obtidas há um único ponto de convergência, e que pode ser resumido na fala de Alessandro Borges, líder do movimento negro berilense e atualmente diretor regional da N'golo do Médio Jequitinhonha, afirma que, o que falta para a implantação destas diretrizes é “O empoderamento das comunidades quanto a essas diretrizes. Quando as comunidades saberem bem o que são, elas vão fiscalizar, cobrar e fazer valer, ainda capacitar os gestores públicos, professores e lideranças, pois não adianta nada se a prefeitura e a secretaria tiverem má vontade”.

Basicamente, para que a educação quilombola de fato se efetive nessas comunidades, é necessário a vontade, tanto dos seus próprios residentes, quanto do poder público, pois este povo guarda e preserva a suas riquezas culturais sejam elas materiais e imateriais, e ainda contribuem para a preservação do meio ambiente onde moram.

## Referências

DE ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Atlas, 2005.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010. 158

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2016.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Brasília: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental**, 2003.

UNIFAP. **Metodologia da Pesquisa Científica: Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

ZIMMERMANN, Marlene Harger; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2008.